



ObservaRHSP

Observatório de Recursos Humanos  
em Saúde de São Paulo



## Perfil da Força de Trabalho na SES - SP

**Pesquisador Responsável:**

Arnaldo Sala



[www.observarhsp.org.br](http://www.observarhsp.org.br)

**GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NO SUS**  
**SUBPROJETO - “PERFIL DA FORÇA DE TRABALHO NA SES/SP”**

Pesquisador responsável: Arnaldo Sala

agosto/2006

## INTRODUÇÃO

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP) opera um conjunto de estruturas que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS) no estado, abrangendo desde unidades básicas de saúde, ambulatórios especializados, hospitais gerais e especializados, laboratórios para apoio diagnóstico, unidades de vigilância epidemiológica e de vigilância sanitária, além das estruturas destinadas à gestão propriamente dita do SUS, no que compete à esfera estadual. Destacam-se, entre as unidades que compõem este conjunto, três modalidades de gestão: as unidades sob administração direta da SES/SP (unidades básicas, hospitais, laboratórios, unidades de vigilância, diretorias regionais de saúde, administração superior e sede), as unidades que sofreram processo de municipalização (a maior parte das unidades básicas), unidades administradas por intermédio de autarquia (hospitais e a SUCEN), e unidades hospitalares operadas por meio de contrato de gestão com Organizações Sociais de Saúde (OSS).

No entanto, deste conjunto de estruturas, a SES/SP opera a gestão de sua força de trabalho de forma descentralizada e autônoma para as unidades geridas por autarquia e por contrato de gestão. Fica sob responsabilidade direta da SES/SP a gestão da força de trabalho alocada nas unidades sob administração direta e nas unidades municipalizadas. Este contingente de força de trabalho sob gestão direta da SES/SP é composto por cerca de 70 mil trabalhadores ativos, lotados nos diferentes tipos de unidades mencionados acima.

Os regimes contratuais de trabalho, em que pese a diretriz constitucional de regime jurídico único, são diversificados para o conjunto dos trabalhadores contratados pelo Governo do Estado de São Paulo. Deste modo, coexistem 1) o regime “efetivo”, regido por legislação própria do estado; 2) o “temporário”, regido pela Lei 500 (do estado), com situação contratual que se aproxima, em termos práticos, a do “efetivo”; 3) o dos

“cargos em comissão”, que correspondem a nomeações do Governo do Estado sem necessidade de concurso; 4) o regime da “CLT”; 5) o regime da “LC 733” (LC 733, do estado), que permite a contratação de trabalhadores em caráter de emergência, por período de 1 ano, sem concurso público, com a finalidade de evitar a interrupção da assistência á população.

Até recentemente, a SES/SP não possuía um sistema capaz de descrever a composição do seu quadro de pessoal, considerando **simultaneamente** os diferentes atributos necessários a um processo de gestão de sua força de trabalho, tais como gasto com folha de pagamento, distribuição da força de trabalho nas diferentes unidades e nas diferentes funções exercidas.

Este tipo de diagnóstico da composição da força de trabalho sob administração direta da SES/SP torna-se indispensável para a tomada de decisão referente a políticas envolvendo a força de trabalho da Secretaria, tais como processos de seleção, definição de padrões de lotação, processos de educação, incentivos financeiros, aprimoramento da legislação pertinente no sentido da agilização de procedimentos de administração de pessoal, entre outros.

## OBJETIVO

Este subprojeto objetiva traçar o perfil da força de trabalho sob administração direta da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP), descrevendo-o a partir das unidades onde estes estão alocados, bem como a partir das funções por eles ocupadas.

Nestas unidades, busca-se caracterizar não só o quantitativo de pessoal e as funções ocupadas, mas descrever alguns atributos pessoais, os regimes jurídicos de contrato, os recursos financeiros despendidos e a distribuição geográfica destes trabalhadores no estado.

## METODOLOGIA

Trata-se de estudo do tipo “transversal” que considera como seu universo de estudo o conjunto dos quase 70 mil trabalhadores ativos contratados pela SES/SP, excluindo aqueles contratados pelas autarquias vinculadas à SES/SP.

Para a execução do projeto, a fonte de dados utilizada foi a relativa á folha de pagamento elaborada mensalmente pela Secretaria da Fazenda, disponível na

Coordenadoria de Recursos Humanos da SES/SP. Tomou-se como base para este estudo a posição do quadro da SES/SP em janeiro de 2006

As variáveis consideradas são:

- Sexo
- Idade
- Cargo de admissão
- Cargo atual (inclui as funções de comando e assessoria)
- Regime jurídico de contratação
- Unidade administrativa de lotação
- Salário bruto
- Data de admissão na SES/SP

As unidades administrativas de lotação e os cargos foram agrupados de modo a permitir a identificação agrupamentos apontados nos objetivos do projeto, segundo à subordinação da unidade de lotação do trabalhador à gestão estadual ou municipal.

As unidades administrativas de lotação foram, inicialmente, discriminadas em 8 tipos:

- Administração Superior e Sede
- Ambulatórios especializados (gestão estadual e municipal)
- Diretorias Regionais de Saúde (DIR)
- Hospitais (gestão estadual e municipal)
- Institutos
- Laboratórios (gestão estadual e municipal)
- Unidades Básicas de Saúde (gestão estadual e municipal)
- Unidades de vigilância epidemiológica e de vigilância sanitária

Deste modo, identificou-se, como locais de trabalho, seis agrupamentos principais, considerando também a situação de subordinação à gestão estadual ou municipal:

- 1) ASSISTÊNCIA: pessoal em serviços de atenção direta – hospitais, unidades básicas de saúde e ambulatórios de especialidades;
- 2) ADM SUP/ SEDE: pessoal da Administração Superior e Sede;
- 3) DIR: pessoal das Direções Regionais de Saúde;
- 4) VIG EPID/ SANIT: pessoal das áreas de vigilância epidemiológica e de vigilância sanitária;

- 5) LABORATÓRIO: pessoal das unidades de apoio diagnóstico;
- 6) INSTITUTOS: pessoal dos institutos da SES/SP.

Os cargos foram discriminados em 7 grupos atividades, tomando como base a função atualmente ocupada pelo trabalhador (cargo 2):

- Apoio a diagnóstico e terapêutica
- Assistência (ao usuário do SUS)
- Assistência técnica
- Comando
- Operacional
- Operacional de nível universitário
- Pesquisa

Os dados foram organizados em um banco de dados em Access<sup>®</sup> e analisados por meio do Epi Info 2000<sup>®</sup>.

## RESULTADOS

Em janeiro de 2006, a SES/SP contava em sua folha de pagamento com 69.536 trabalhadores, sendo que 58.092 atuando em unidades da SES/SP sob gestão estadual e 11.444 em unidades municipalizadas. O maior contingente de trabalhadores da SES/SP municipalizados encontra-se lotado em unidades básicas de saúde (Quadro I).

Note-se que os hospitais sob gestão estadual concentram a maior parte do quadro de pessoal da SES/SP, correspondendo a 60,8% do quadro total da SES/SP.

Analisando as atividades relacionadas às funções atualmente ocupadas (cargo 2) pelos trabalhadores, observa-se que os de atividade assistencial e operacional (incluindo nível universitário) correspondem respectivamente a 56,7% e 31,7% (Quadro III).

Entre os trabalhadores em unidades sob gestão estadual, 80,4% estão em unidades assistenciais, sendo que nestas unidades 62,4% estão em funções assistenciais e 25,6% em funções administrativas (Quadro V).

As funções de comando e de assistência técnica correspondem, respectivamente, a 5,9% e 1,0% do total do quadro da SES/SP (Quadro III). Quando são considerados apenas os trabalhadores em unidades sob gestão estadual, estas funções correspondem,

respectivamente, a 6,6% e 1,2% (Quadro V). No processo de municipalização das unidades da SES, não deveria ocorrer a existência de funções de comando e assistência técnica nas unidades municipalizadas.

A média de idade dos trabalhadores nos diferentes agrupamentos de unidades, entre as unidades sob gestão estadual, é significativamente menor entre os trabalhadores das unidades assistenciais (em sua grande maioria constituída por hospitais) (Quadro VII). Este resultado é compatível com a maior rotatividade de pessoal verificado nas unidades hospitalares, sobretudo entre as funções assistenciais.

O quadro de trabalhadores da SES/SP, e do governo do Estado de São Paulo como um todo, possui diversidade de regimes jurídicos de contrato de trabalho, definidos por legislação estadual específica. Os contratos regidos pela CLT correspondem a 15,2% do total e este número tende a diminuir com o tempo, na medida em que os novos contratos de trabalho são regidos pelas legislações estaduais (Lei 500 e Efetivo). Destaca-se, ainda, a presença de 3,2% de trabalhadores sob regime da Lei Complementar 733, que regulamenta os contratos de trabalho de emergência, destinado a imediata reposição de quadros na área hospitalar. (Quadro VIII)

O total da massa de salários destinada aos trabalhadores da SES/SP, incluindo o Prêmio Incentivo pago aos trabalhadores sob gestão estadual (adicional extra-orçamentário destinado exclusivamente aos trabalhadores da SES/SP lotados em unidades sob gestão estadual) foi de R\$ 119 904 680,00, dos quais R\$ 14 875 590,00 correspondem ao Prêmio Incentivo. Destes cerca de 120 milhões de reais, R\$ 13.802.918,00 (11,5%) são destinados a trabalhadores em unidades municipalizadas. Os trabalhadores em unidades assistenciais despendem 80,5% da massa salarial total. (Quadros IX a XII)

A distribuição geográfica dos trabalhadores mostra que existe uma grande concentração no município de São Paulo (35.989 trabalhadores – pouco mais de 50 % do total de trabalhadores da SES/SP), conforme observado no Quadro XIII. No entanto, quando o número absoluto é transformado em coeficiente por mil habitantes, observa-se uma distribuição um pouco menos discrepante entre as diferentes Regionais de Saúde do estado. As Regionais com maiores coeficientes são aquelas em que existem estruturas hospitalares de maior porte, como é o caso das Regionais de São Paulo e de Franco da Rocha, ou estruturas hospitalares um pouco menores, mas com uma base populacional também menor, como é o caso de Assis. (Mapa I)

A distribuição percentual dos trabalhadores municipalizados em relação ao total de trabalhadores da SES/SP acompanha sobretudo o processo de municipalização das unidades básicas de saúde, com maiores valores nas Regionais de Santo André, Campinas e Marília. (Mapa II e Quadro XIII) (ver no ANEXO a quantidade de trabalhadores municipalizados em cada um dos municípios do estado de São Paulo)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Secretaria de Estado da Saúde, com seus quase 70 mil trabalhadores, aloca intensamente sua força de trabalho na assistência direta ao usuário do SUS, sobretudo nos seus 43 hospitais sob administração direta da SES/SP. Ou outro contingente importante de trabalhadores está alocado em unidades básicas de saúde, que foram progressivamente transferidas para os municípios, no processo de municipalização da atenção básica. Deste modo, um volume significativo de recursos financeiros é transferido anualmente para os municípios, sob a forma de força de trabalho, totalizando cerca de 175 milhões de reais.

Em contrapartida, observa-se que a SES/SP despense relativamente pouco recurso em atividades propriamente de gestão estadual da saúde: apenas 10% de sua força de trabalho são alocadas em estruturas cuja função primordial é a dos processos de gestão (Diretorias Regionais de Saúde e Administração Superior e Sede).

Para o conjunto de todas as unidades da SES/SP, tem-se que 6,9% dos trabalhadores possuem funções de comando ou de assistência técnica, sendo que somente 2,6% estão alocados nas Diretorias Regionais de Saúde e Administração Superior e Sede.

Embora a SES/SP possua um grande quadro de pessoal, ele está preferencialmente voltado para a assistência e apenas uma pequena porção fica envolvida com atividades gerenciais e de gestão estadual do SUS. Seria necessário um outro tipo de estudo no sentido de avaliar a adequação deste último contingente de trabalhadores, em termos quantitativos e qualitativos, tendo em vista as tarefas de gestão do SUS em um estado com 645 municípios, uma população que já excede os 40 milhões de habitantes e com a maior concentração de recursos para a assistência à saúde do país.

A distribuição geográfica dos trabalhadores da SES/SP segue, sobretudo, a oferta de assistência hospitalar pelas unidades sob administração direta da Secretaria. A presença dos hospitais estaduais sob administração autárquica e sob contrato de gestão com

Organizações Sociais de Saúde (OSS), não considerados neste estudo, tendem a diminuir esta desigualdade regional na oferta de serviços hospitalares sob gestão estadual.

QUADRO I. Trabalhadores da SES/SP segundo tipo de unidade e esfera de gestão da unidade – posição em janeiro de 2006

Tipo de unidade	Gestão da Unidade		TOTAL
	MUNICIPAL	ESTADUAL	
AMBUL ESPEC	1345	3233	4578
DIR	0	5027	5027
HEMOTERAPIA	0	184	184
HOSPITAL	291	42271	42562
INSTITUTOS	0	1823	1823
LABORATÓRIO	283	1192	1475
ADM SUP/ SEDE	0	1995	1995
UBS/CS	9525	1040	10565
VIG EPID/ SANIT	0	1327	1327
<b>TOTAL</b>	11444	58092	69536

QUADRO II. Trabalhadores da SES/SP segundo agrupamento de unidades e esfera de gestão da unidade – posição em janeiro de 2006

Agrupamento	Gestão da Unidade		TOTAL
	MUNICIPAL	ESTADUAL	
ASSISTÊNCIA	11161	46728	57889
DIR	0	5027	5027
INSTITUTOS	0	1823	1823
LABORATÓRIO	283	1192	1475
ADM SUP/ SEDE	0	1995	1995
VIG EPID/ SANIT	0	1327	1327
<b>TOTAL</b>	11444	58092	69536

QUADRO III. Trabalhadores da SES/SP segundo atividade relacionada ao cargo (cargo 2) – posição em janeiro de 2006

Atividade	N	Percentual	% acumulado
S/ informação *	884	1,3%	1,3%
Apoio D&T	3646	5,2%	6,5%
Assistencial	39395	56,7%	63,2%
AT	674	1,0%	64,1%
Comando	4125	5,9%	70,1%
Operacional	19618	28,2%	98,3%
Operacional_NU	229	0,3%	98,6%
Pesquisa	965	1,4%	100,0%
<b>Total</b>	<b>69536</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

\* trabalhadores em regime de CLT processados na SES, sem informação do cargo na folha de pagamento.

QUADRO IV. Trabalhadores da SES/SP em unidades sob gestão municipal, segundo atividade relacionada ao cargo (cargo 2) e agrupamento de unidades – posição em janeiro de 2006

Atividade	Agrupamento						total
	assist	DIR	instituto	laboratório	sede	vig e+s	
S/ informação *	23	0	0	1	0	0	24
Apoio D&T	136	0	0	148	0	0	284
Assistencial	7380	0	0	23	0	0	7403
AT	2	0	0	0	0	0	2
Comando	295	0	0	2	0	0	297
Operacional	3320	0	0	109	0	0	3429
Operacional_NU	5	0	0	0	0	0	5
Pesquisa	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>11161</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>283</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>11444</b>

QUADRO V. Trabalhadores da SES/SP em unidades sob gestão estadual, segundo atividade relacionada ao cargo (cargo 2) e agrupamento de unidades – posição em janeiro de 2006

Atividade	Agrupamento						total
	assist	DIR	instituto	laboratório	sede	vig e+s	
<b>S/ informação *</b>	716	64	2	46	27	5	860
<b>Apoio D&amp;T</b>	2495	59	182	541	25	60	3362
<b>Assistencial</b>	29150	1366	153	112	380	831	31992
<b>AT</b>	150	255	11	1	213	42	672
<b>Comando</b>	2199	808	162	49	513	97	3828
<b>Operacional</b>	11915	2448	522	301	791	212	16189
<b>Operacional_NU</b>	64	27	6	1	46	80	224
<b>Pesquisa</b>	39	0	785	141	0	0	965
<b>TOTAL</b>	46728	5027	1823	1192	1995	1327	58092

QUADRO VI. Média de idades em trabalhadores da SES/SP em unidades sob gestão municipal, segundo agrupamento de unidades – posição em janeiro de 2006

Agrupamento	N	Total	Média	Variância	Desvio Padrão
ASSIST	11161	570020,0000	51,0725	65,9791	8,1227
LABORATÓRIO	283	13546,0000	47,8657	56,5635	7,5209

Kruskal-Wallis H (equivalente ao Chi quadrado) = 48,9694

Graus de liberdade = 1

P = 0,0000

QUADRO VII. Média de idades em trabalhadores da SES/SP em unidades sob gestão estadual, segundo agrupamento de unidades – posição em janeiro de 2006

Agrupamento	N	Total	Média	Variância	Desvio Padrão
<b>ASSISTÊNCIA</b>	46728	2102197,0000	44,9880	97,4370	9,8710
<b>DIR</b>	5027	246483,0000	49,0318	70,0575	8,3700
<b>INSTITUTOS</b>	1823	89816,0000	49,2682	86,1031	9,2792
<b>LABORATÓRIO</b>	1192	57260,0000	48,0369	69,0683	8,3107
<b>ADM SUP/ SEDE</b>	1995	96639,0000	48,4406	97,6819	9,8834
<b>VIG EPID/ SANIT</b>	1327	66548,0000	50,1492	66,1044	8,1305

Kruskal-Wallis H (equivalente ao Chi quadrado) = 1572,5049

Graus de liberdade = 5

P = 0,0000

QUADRO VIII. Trabalhadores da SES/SP segundo categorias de contrato de trabalho e esfera de gestão da unidade – posição em janeiro de 2006

CATEGORIA	Gestão da Unidade		TOTAL
	MUNICIPAL	ESTADUAL	
<b>S/ informação</b>	4	256	260
<b>EFETIVO</b>	2719	19483	22202
<b>COMISSÃO</b>	29	1372	1401
<b>LEI 500</b>	5774	27044	32818
<b>CLT</b>	2918	7683	10601
<b>LC 733</b>	0	2254	2254
<b>TOTAL</b>	11444	58092	69536

QUADRO IX. Massa total de salário (sem Prêmio-Incentivo) segundo atividade relacionada ao cargo e gestão da unidade – posição em janeiro de 2006

	Gestão da Unidade		
Atividade	MUNICIPAL	ESTADUAL	Total geral
S/ referência	35.718,00	1.404.153,00	1.439.871,00
Apoio D&T	302.175,00	3.976.354,00	4.278.529,00
Assistencial	10.194.346,00	57.078.418,00	67.272.764,00
AT	6.575,00	1.758.265,00	1.764.840,00
Comando	410.144,00	7.325.920,00	7.736.064,00
Operacional	2.833.690,00	15.083.115,00	17.916.805,00
Operacional_NU	20.270,00	798.813,00	819.083,00
Pesquisa	-	3.864.134,00	3.864.134,00
<b>Total geral</b>	<b>13.802.918,00</b>	<b>91.289.172,00</b>	<b>105.092.090,00</b>

QUADRO X. Massa total de salário (sem Prêmio-Incentivo) segundo agrupamento de unidades e gestão da unidade – posição em janeiro de 2006

	Gestão da Unidade		
Agrupamento	MUNICIPAL	ESTADUAL	Total geral
<b>ASSISTÊNCIA</b>	13.524.961,00	72.199.442,00	85.724.403,00
<b>DIR</b>	-	6.840.907,00	6.840.907,00
<b>INSTITUTOS</b>	-	4.570.106,00	4.570.106,00
<b>LABORATÓRIO</b>	277.957,00	1.587.704,00	1.865.661,00
<b>ADM SUP/ SEDE</b>	-	3.647.421,00	3.647.421,00
<b>VIG EPID/ SANIT</b>	-	2.443.592,00	2.443.592,00
<b>Total geral</b>	<b>13.802.918,00</b>	<b>91.289.172,00</b>	<b>105.092.090,00</b>

QUADRO XI. Massa total de salário, incluindo Prêmio-Incentivo, referente aos trabalhadores sob gestão estadual, segundo atividade relacionada ao cargo – posição em janeiro de 2006

Atividade	Total de salário (R\$)
S/ referência	1.858.076,00
Apoio D&T	4.725.153,00
Assistencial	63.924.342,00
AT	2.452.685,00
Comando	10.014.780,00
Operacional	17.936.104,00
Operacional_NU	927.806,00
Pesquisa	4.325.816,00
<b>Total geral</b>	<b>106.164.762,00</b>

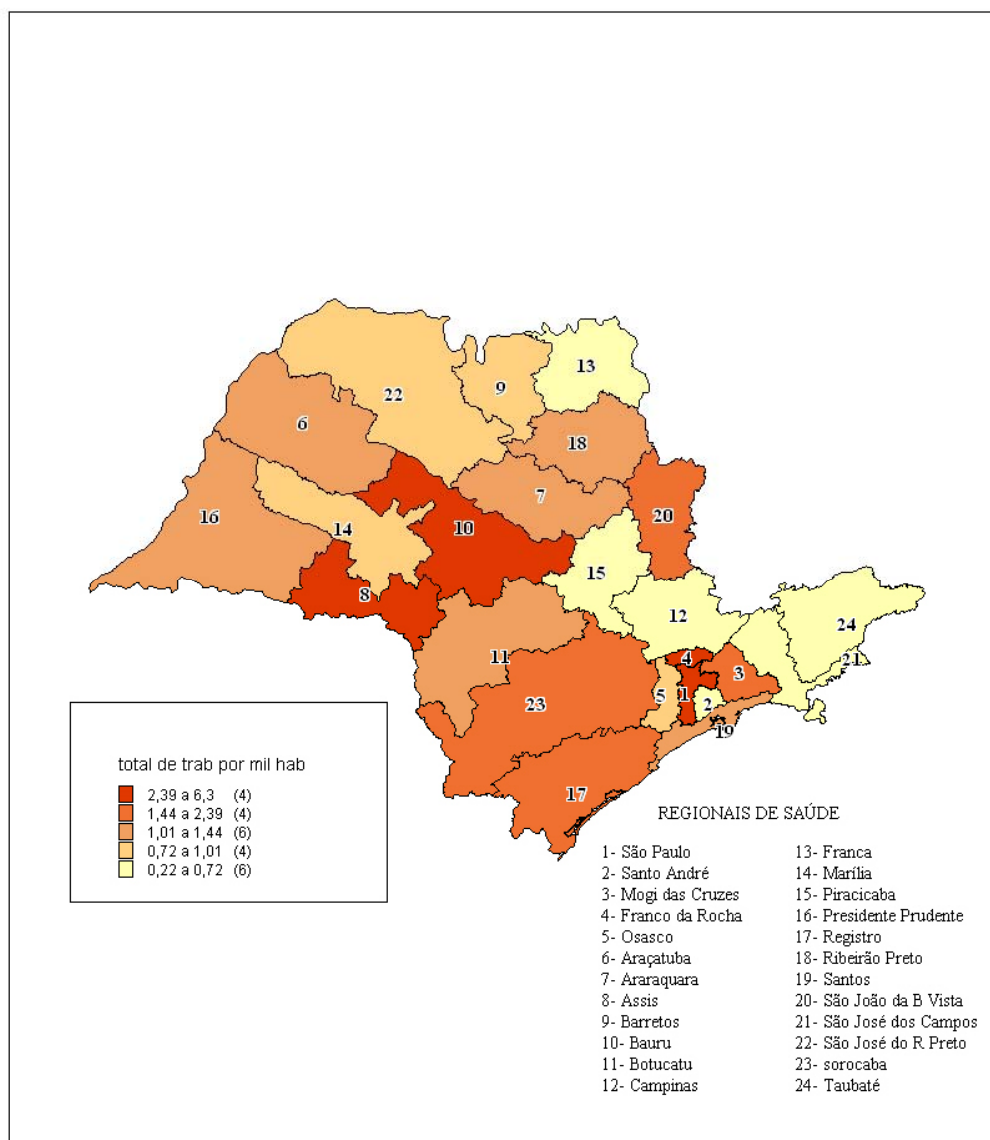
QUADRO XII. Massa total de salário, incluindo Prêmio-Incentivo, referente aos trabalhadores sob gestão estadual, segundo agrupamento de unidades – posição em janeiro de 2006

Agrupamento	Total de salário (R\$)
<b>ASSISTÊNCIA</b>	83.063.084,00
<b>DIR</b>	8.346.389,00
<b>INSTITUTOS</b>	5.217.685,00
<b>LABORATÓRIO</b>	1.897.441,00
<b>ADM SUP/ SEDE</b>	4.715.582,00
<b>VIG EPID/ SANIT</b>	2.924.581,00
<b>Total geral</b>	<b>106.164.762,00</b>

QUADRO XIII. Trabalhadores da SES/SP segundo Regional de Saúde da unidade e esfera de gestão da unidade – posição em janeiro de 2006

DIR	GESTÃO		Total	% munic/ total	total/ mil hab
	ESTADUAL	MUNICIPAL			
S.Paulo	30642	5347	35989	14,86	3,27
Santo André	406	481	887	54,23	0,34
Moji das Cruzes	4681	308	4989	6,17	1,80
Franco da Rocha	3194	133	3327	4,00	6,29
Osasco	2056	173	2229	7,76	0,80
Araçatuba	655	347	1002	34,63	1,43
Araraquara	1119	235	1354	17,36	1,44
Assis	987	206	1193	17,27	2,58
Barretos	208	154	362	42,54	0,87
Bauru	2279	283	2562	11,05	2,39
Botucatu	663	107	770	13,90	1,35
Campinas	431	429	860	49,88	0,22
Franca	265	207	472	43,86	0,72
Marília	305	270	575	46,96	0,93
Piracicaba	318	147	465	31,61	0,32
Presidente Prudente	725	228	953	23,92	1,32
Registro	392	306	698	43,84	2,33
Ribeirão Preto	872	379	1251	30,30	1,01
Santos	1714	221	1935	11,42	1,16
S.João da Boa Vista	1125	169	1294	13,06	1,62
S.José dos Campos	275	144	419	34,37	0,34
S.José do Rio Preto	878	481	1359	35,39	0,93
Sorocaba	3571	479	4050	11,83	1,85
Taubaté	331	210	541	38,82	0,54
<b>TOTAL</b>	<b>58092</b>	<b>11444</b>	<b>69536</b>	<b>16,46</b>	<b>1,69</b>

MAPA I. Trabalhadores da SES/SP por 1.000 habitantes, segundo regional de Saúde – posição em janeiro de 2006



MAPA II. Percentual de trabalhadores da SES/SP municipalizados, segundo regional de Saúde – posição em janeiro de 2006

